Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v37.1285

REVISÃO SISTEMÁTICA, INTEGRATIVA E DE ESCOPO

ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA SOBRE A APLICAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NA SAÚDE SEXUAL

SCIENTOMETRIC ANALYSIS ON THE APPLICATION OF COGNITIVE-BEHAVIORAL THERAPY IN SEXUAL HEALTH

ANÁLISIS CIENCIOMÉTRICO SOBRE LA APLICACIÓN DE LA TERAPIA COGNITIVO-CONDUCTUAL EN SALUD SEXUAL

José Humberto Alves[1] *Raphael Santos das Neves*[2] *Andrea Ruzzi-Pereira*[3]

Resumo: Este estudo teve como objetivo realizar uma análise cienciométrica da produção científica sobre a aplicação da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) na saúde sexual, identificando os principais temas, os autores mais influentes e as tendências emergentes nesse campo. Foram analisados artigos publicados entre 2020 e 2024, coletados das bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. A análise foi conduzida com o software VOSviewer, focando em redes de coautoria, co-ocorrência de palavras-chave e distribuição geográfica das publicações. Os resultados indicaram uma predominância de temas de pesquisa sobre disfunções sexuais, como disfunção erétil e baixo desejo sexual, representando 60% das pesquisas analisadas. Além disso, observou-se um crescente interesse em grupos específicos, como mulheres pós-menopáusicas e indivíduos com doenças crônicas, bem como na aplicação da TCC para questões emocionais, como ansiedade sexual e trauma. A TCC individual foi a abordagem mais testada, mas houve um aumento significativo no uso de formatos grupais e *on-line*. Conclui-se que a TCC é uma abordagem eficaz e versátil para o tratamento de problemas de saúde sexual, porém, há lacunas na literatura, especialmente em relação a grupos marginalizados, como a comunidade LGBTQIAPN+ e a contextos culturais diversos.

Palavras-chave: Bem-Estar sexual; Disfunções sexuais; Saúde mental.

Abstract: This study aimed to conduct a scientometric analysis of scientific production on the application of Cognitive Behavioral Therapy (CBT) in sexual health, identifying the main themes, the most influential authors, and emerging trends in this field. Articles published between 2020 and 2024 were analyzed, collected from the PubMed, Scopus, and Web of Science databases. The analysis was conducted using VOSviewer software, focusing on co-authorship networks, keyword co-occurrence, and the geographical distribution of publications. The results indicated a predominance of research topics on sexual dysfunctions, such as erectile dysfunction and low sexual desire, representing 60% of the studies analyzed. In addition, there was a growing interest in specific groups, such as postmenopausal women and individuals with chronic diseases, as well as in the application of CBT for emotional issues, such as sexual anxiety and trauma. Individual CBT was the most tested approach, but there was a significant increase in the use of group and online formats. It is concluded that CBT is an effective and versatile approach for treating sexual health problems; however, there are gaps in the literature, especially in relation to marginalized groups, such as the LGBTQIAPN+ community, and diverse cultural contexts.

Keywords: Sexual well-being; Sexual dysfunctions; Mental health.

Resumen: El objetivo de este estudio fue realizar un análisis cienciométrico de la producción científica sobre la aplicación de la terapia cognitivo-conductual (TCC) en la salud sexual, identificando los temas principales, los autores más influyentes y las tendencias emergentes en este campo. Se analizaron artículos publicados entre 2020 y 2024, recopilados de las

CC BY

[1] Mestre em Educação Física – Subárea Epidemiologia da Atividade Física Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Educação Física, Uberaba, Brasil. jhfisioterapeuta@gmail.com
[2] Graduando em Terapia Ocupacional. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Terapia Ocupacional, Uberaba, Brasil. raphael.neves211@gmail.com
[3] Doutora em Ciências Médicas – Saúde Coletiva. Professora Associada Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Terapia Ocupacional, Uberaba, Brasil. ruzzi.pereira@gmail.com

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v37.1285

bases de datos PubMed, Scopus y Web of Science. El análisis se realizó con el software VOSviewer, centrándose en las redes de coautoría, la coocurrencia de palabras clave y la distribución geográfica de las publicaciones. Los resultados indicaron un predominio de temas de investigación sobre disfunciones sexuales, como la disfunción eréctil y el bajo deseo sexual, que representaron el 60 % de las investigaciones analizadas. Además, se observó un creciente interés en grupos específicos, como las mujeres posmenopáusicas y las personas con enfermedades crónicas, así como en la aplicación de la TCC para cuestiones emocionales, como la ansiedad sexual y el trauma. La TCC individual fue el enfoque más probado, pero hubo un aumento significativo en el uso de formatos grupales y en línea. Se concluye que la TCC es un enfoque eficaz y versátil para el tratamiento de problemas de salud sexual, sin embargo, existen lagunas en la literatura, especialmente en relación con grupos marginados, como la comunidad LGBTQIAPN+ y contextos culturales diversos.

Palabras clave: Bienestar sexual; Disfunciones sexuales; Salud mental.

Introdução

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) representa um método terapêutico que se fundamenta na detecção e alteração de padrões de pensamento e comportamento prejudiciais (Zaffalon *et al.*, 2023). Ao se concentrar na reestruturação cognitiva e no aprimoramento de competências comportamentais, a TCC visa a auxiliar as pessoas a lidar de forma eficiente com problemas emocionais e comportamentais (De Almeida; De Almeida; Pucci, 2024). Essa terapia é frequentemente empregada no tratamento de várias condições psicológicas, tais como distúrbios de ansiedade, depressão e estresse, destacando-se como uma estratégia fundamental na saúde mental (Al-Abyadh; Hoang, 2024). Recentemente, tem sido aplicada em contextos nos quais fatores psicológicos impactam a qualidade de vida sexual, com a finalidade de melhorar a satisfação e o bem-estar sexual (Amnh *et al.*, 2022).

A saúde sexual desempenha um papel fundamental no bem-estar geral e na qualidade de vida das pessoas, impactando não apenas a vida pessoal, mas também as relações interpessoais e o equilíbrio emocional (Cesco, 2023). Problemas como disfunções sexuais, imagem corporal negativa e baixa autoestima podem gerar impactos profundos e, quando não tratados, conduzir ao isolamento social e ao declínio na autoconfiança (Bululoi; Negomireanu; Delcea, 2022). Nesse contexto, a TCC emerge como uma abordagem terapêutica promissora, pois, ao atuar sobre pensamentos e comportamentos disfuncionais, favorece o desenvolvimento de uma autopercepção mais positiva e o enfrentamento eficaz de dificuldades sexuais, com benefícios que se estendem ao bem-estar psicológico (Sharifipour *et al.*, 2024).

A aplicação da TCC na saúde sexual tem ganhado destaque, principalmente devido à sua eficácia no tratamento de disfunções sexuais, na melhoria da autoestima e no enfrentamento de questões relacionadas à imagem corporal (Sharifipour *et al.*, 2024). Apesar desses progressos, a produção científica nessa área apresenta-se fragmentada, com estudos frequentemente focados em contextos isolados, o que dificulta uma compreensão abrangente do potencial da TCC (Beukes, 2021). Notam-se, ainda, lacunas consideráveis, como a escassez de pesquisas com grupos específicos como a população LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, *Queer*, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não Binários e outras identidades), idosos e grupos culturalmente diversos) e a necessidade de avaliar a eficácia das intervenções em variados cenários (Beukes, 2021; Hart *et al.*, 2024). Embora estudos recentes venham abordando essas particularidades, eles tendem a empregar métodos independentes (Hart *et al.*, 2024). Diante desse panorama, um procedimento integrativo como a cienciometria surge como uma ferramenta valiosa para sintetizar e comparar esses achados dispersos, oferecendo uma visão mais holística e essencial para se avaliar a eficácia da TCC de forma ampla (Prima; Iqbal; Akbar, 2022). Desse modo, ao destacar os principais temas e autores influentes, esse estudo promove uma visão estratégica que pode impulsionar colaborações interdisciplinares e o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e inclusivas.

Materiais e métodos

Este estudo consistiu em uma análise cienciométrica da produção científica sobre a TCC na saúde sexual. A cienciometria, como abordagem quantitativa, permite avaliar a produção científica de forma sistemática, facilitando a identificação de redes de colaboração, temas emergentes e lacunas na literatura (Macias-

Chapula, 1998). A pesquisa abrange artigos que exploram intervenções, eficácia e tendências emergentes, visando a identificar padrões na literatura e contribuições significativas para o campo.

Estratégia de Busca

As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. A escolha das bases se fundamentou no fato de serem compatíveis com o *software* VOSviewer, utilizado para a análise cienciométrica e de mapeamento científico neste estudo, além de atenderem ao escopo temático da pesquisa, garantindo a recuperação de literatura relevante, padronizada e adequada às técnicas de análise adotadas. A *string* de busca foi elaborada com base em termos relacionados à TCC e à saúde sexual, combinando os seguintes descritores: (("Cognitive Behavioral Therapy" OR "Cognitive-Behavioral Therapy" OR "CBT") AND ("sexual health" OR "sexuality" OR "sexual well-being" OR "sexual dysfunction" OR "sexual disorders")) AND (populations OR individuals OR groups OR "specific populations") AND (interventions OR applications OR trends OR effectiveness OR outcomes).

Critérios de Elegibilidade

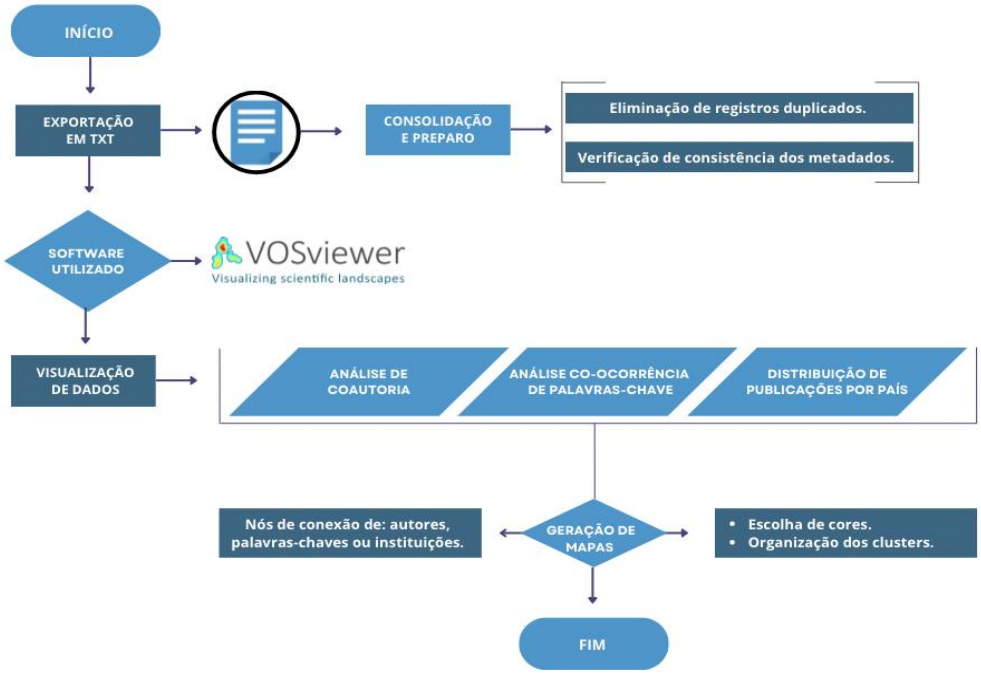
Foram incluídos estudos publicados entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024, em qualquer idioma, desde que abordassem a aplicação da TCC na saúde sexual. A delimitação temporal foi definida a partir de uma análise preliminar da produção científica indexada nas bases selecionadas, a qual permitiu estimar a viabilidade analítica do estudo e assegurar um *corpus* amostral consistente, evitando a inclusão de períodos com baixa densidade de publicações ou excessiva heterogeneidade metodológica. Apenas artigos revisados por pares foram considerados, assegurando a qualidade metodológica das evidências incluídas. Foram excluídos estudos que não apresentassem dados empíricos, como revisões sistemáticas, editoriais e cartas ao editor, bem como artigos que não tratassem diretamente da TCC em saúde sexual. Artigos duplicados entre as bases de dados foram eliminados para assegurar a unicidade das informações analisadas.

Extração de Dados e Análise Cienciométrica

As informações foram coletadas nas bases de dados em formato de texto simples e agrupadas em um único arquivo do mesmo formato. Para garantir a qualidade dos metadados, foram realizadas fases de eliminação de duplicações e verificação de consistência para padronização de formatos, a correção de erros e a uniformização de termos, assegurando que os dados estivessem completos e adequados para análise. A Figura 1 representa o procedimento metodológico realizado, englobando as seguintes fases: (1) recolha de dados nas bases de dados; (2) eliminação de duplicações e verificação da consistência dos metadados; e (3) análise cienciométrica com o auxílio do VOSviewer, com ênfase na detecção de redes de coautoria, co-ocorrência de palavras-chave e localização geográfica das publicações.

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v37.1285

Figura 1 - Fluxo metodológico da extração e análise cienciométrica



Fonte: Autores, 2025.

Além disso, salientamos que foram estabelecidos critérios de inclusão adicionais no *software* VOSviewer, visando a filtrar autores, palavras-chave e países mais relevantes para o tema. Esses critérios foram necessários devido ao grande volume de dados coletados, permitindo uma análise mais focada e significativa. Diferentemente dos critérios de elegibilidade aplicados na seleção inicial dos artigos, que garantiam a pertinência e a qualidade dos estudos incluídos, esses novos critérios serviram para identificar colaborações, termos e tendências de maior impacto na literatura.

Para a avaliação de coautoria, foram considerados apenas autores com, pelo menos, três publicações indexadas sobre o tema. Essa filtragem foi essencial para destacar pesquisadores e grupos de pesquisa mais produtivos e influentes, evitando a inclusão de autores que, embora possam ter contribuições pontuais, não são necessariamente reconhecidos como especialistas na área. Da mesma forma, na análise de co-ocorrência de palavras-chave, apenas termos com, no mínimo, cinco ocorrências foram incluídos, garantindo que os conceitos mais relevantes e recorrentes fossem mapeados. Para a distribuição geográfica, foram considerados países com um mínimo de 10 publicações, assegurando que apenas regiões com contribuições significativas fossem representadas.

Essa estratégia de filtragem foi fundamental para evitar distorções na análise, como a inclusão de autores ou termos com pouca relevância para o tema central do estudo. Sem esses critérios, o *software* poderia identificar colaborações ou conceitos isolados, que, embora possam ter impacto pontual, não refletem necessariamente as tendências e redes mais consistentes na literatura sobre a aplicação da TCC na saúde sexual.

Os mapas produzidos pelo VOSviewer foram ajustados para reconhecer agrupamentos com base na semelhança entre autores, palavras-chave e países. Cada nó representa um componente da rede (como um autor, termo ou país), enquanto as bordas indicam a intensidade das conexões, como a frequência de coautorias ou co-ocorrências. Para facilitar a visualização, as configurações de exibição foram personalizadas, incluindo a seleção de cores e a disposição dos *clusters*.

Resultados

O processo de seleção dos estudos resultou na identificação inicial de 3.127 artigos, somando-se os resultados das bases de dados. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 722 estudos foram excluídos, restando 2.405 artigos para a análise de títulos e resumos. Nessa fase, 28 artigos foram descartados por serem duplicatas, resultando em 2.377 estudos elegíveis para leitura na íntegra. Após uma avaliação criteriosa, 1.874 artigos foram excluídos.

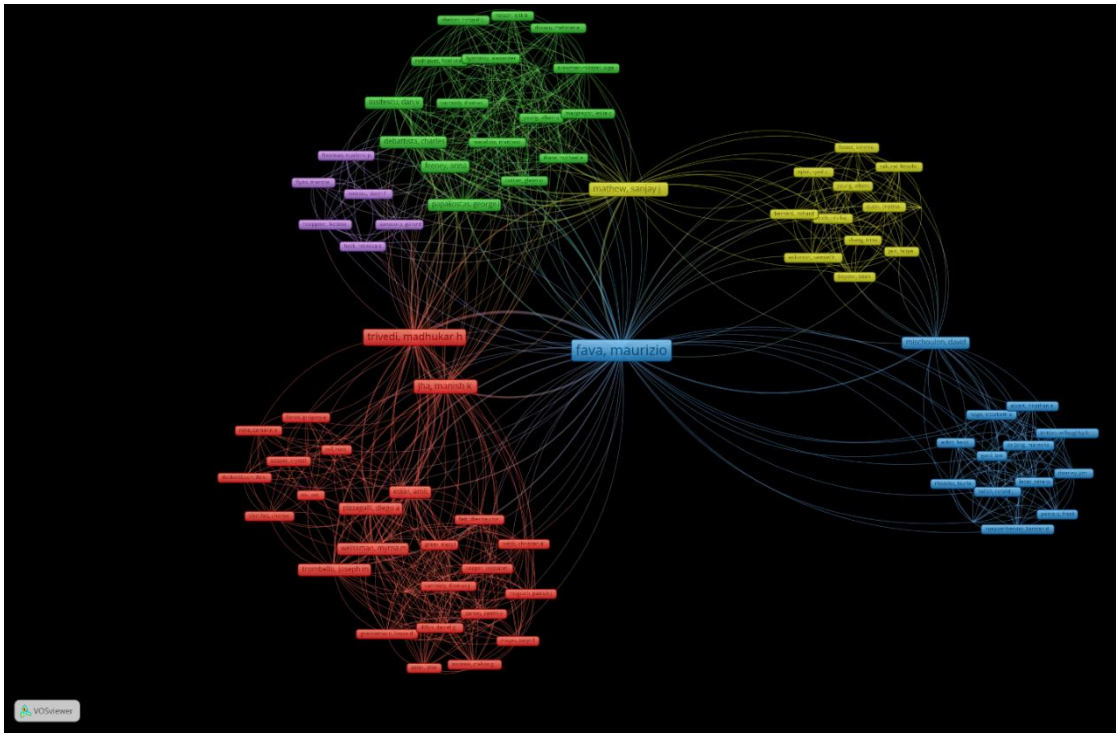
A maioria dessas exclusões ocorreu devido à natureza dos estudos, que incluíam revisões de literatura, editoriais e outros formatos que não apresentavam dados empíricos relevantes para a análise proposta. Além disso, parte significativa dos artigos foi descartada por não abordar diretamente o tema de saúde sexual e TCC, tratando, por exemplo, de outras abordagens terapêuticas ou tópicos de saúde mental não relacionados à sexualidade. Após esse processo de triagem, 503 artigos foram selecionados para compor a amostra final. Esses estudos atenderam a todos os critérios estabelecidos, incluindo a abordagem direta da TCC na saúde sexual e a apresentação de dados empíricos relevantes para a análise cienciométrica.

Para a análise de redes de coautoria, os dados foram processados no *software* VOSviewer, resultando na identificação de 73 autores com conexões sólidas e colaborações significativas no campo de estudo. Esses autores foram organizados em *clusters*, representados por cores distintas, refletindo grupos de colaboração específicos.

Redes de coautoria entre Autores

A análise das redes de coautoria no VOSviewer revelou uma estrutura colaborativa bem definida no campo da saúde mental e das terapias comportamentais, composta por cinco agrupamentos principais, cada um representado por uma cor distinta (Figura 2). Os *clusters* foram formados com base na frequência e intensidade das colaborações entre os pesquisadores, evidenciando diferentes focos temáticos e especializações.

Figura 2 - Visualização das Redes de Coautoria



Fonte: Autores, 2025.

O *cluster* vermelho, localizado no canto inferior esquerdo da imagem e composto por 25 autores, é o maior e mais coeso grupo. Centrado em Trivedi, Madhukar H., esse cluster destaca-se pela alta densidade e

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v37.1285

coesão, indicando um núcleo de pesquisa sólido e altamente colaborativo, com foco em intervenções terapêuticas em saúde mental. Em contraste, o *cluster* verde, posicionado no canto superior esquerdo e formado por 16 autores, caracteriza-se por suas múltiplas conexões externas, sugerindo uma ampla rede de colaborações interdisciplinares. Esse grupo, com Mathew, Sanjay como uma de suas figuras proeminentes, reflete uma diversidade de temas e parcerias.

O *cluster* azul, localizado no canto inferior direito e composto por 13 autores, é liderado por Fava, Maurizio. Esse grupo atua como uma ponte entre diferentes *clusters*, integrando perspectivas diversas e desempenhando um papel importante na interconexão de áreas de pesquisa. O *cluster* amarelo, situado no canto superior direito e formado por 12 autores, apresenta uma estrutura menos densa, possivelmente refletindo áreas de pesquisa emergentes ou especializadas. Apesar de menor, esse grupo mantém conexões significativas com outros *clusters*, reforçando a interdisciplinaridade do campo.

Por fim, o *cluster* roxo claro, localizado próximo ao *cluster* verde e composto por seis autores, representa um grupo menor, mas com colaborações relevantes dentro de sua área de atuação. Além disso, um nó central azul claro, representado por um autor, conecta-se a vários *clusters*, desempenhando um papel central na integração das redes e atuando como um elo entre diferentes grupos de pesquisa.

A configuração geral da rede caracteriza-se por uma comunidade científica bem estabelecida, com lideranças claramente definidas e especializações temáticas específicas. As ligações entre os *clusters* demonstraram uma forte colaboração interdisciplinar, com pontos de contato relevantes entre psicologia, saúde mental e sexologia. Essa integração reflete um esforço coletivo para abordar os desafios complexos da saúde mental sob múltiplas perspectivas. A proximidade física entre os nomes no mapa indicou a intensidade das interações, sugerindo colaborações contínuas e de longo prazo.

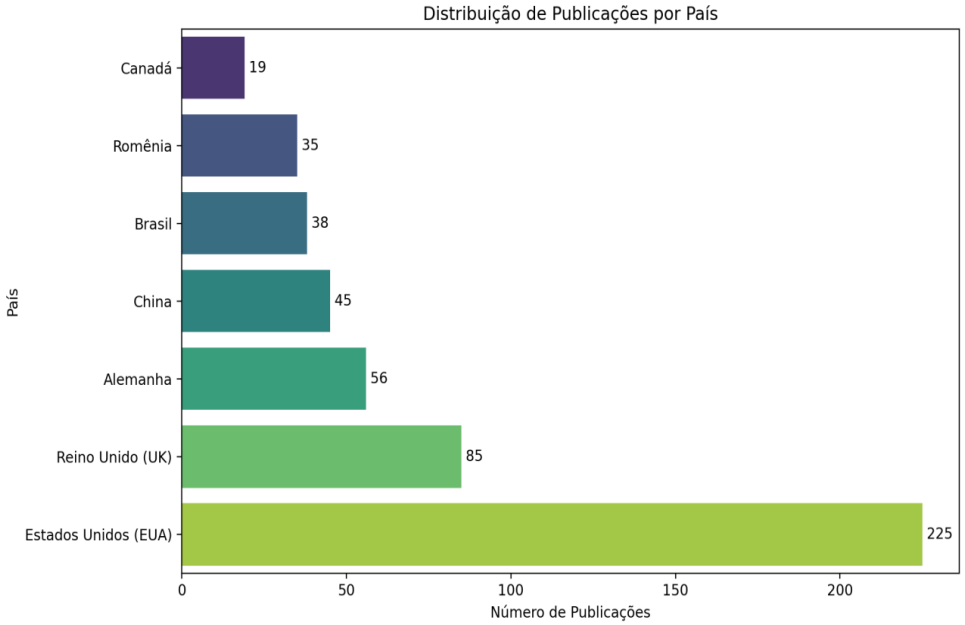
Essa representação visual não apenas destaca os principais autores no campo, mas também delineia tendências de pesquisa e oportunidades para estudos interdisciplinares.

Pesquisadores como Fava, Maurizio; Trivedi, Madhukar H.; Mischoulon, David; e Jha, Manish K., emergiram como elos fundamentais, fortalecendo colaborações e servindo como pontes entre diferentes subredes, enquanto pesquisadores localizados nas periferias da rede apresentaram potencial para novas colaborações. A avaliação conjunta das redes de coautoria e do mapa de calor evidenciou a importância de uma comunidade científica interconectada para o avanço do conhecimento, promovendo inovações e soluções para os desafios complexos da saúde mental.

Distribuição Geográfica das Publicações

A análise da distribuição geográfica das publicações, ilustrada na Figura 3, mostra uma predominância de pesquisas provenientes de 7 países.

Figura 3 - Distribuição de Publicações por País



Fonte: Autores, 2025.

Estados Unidos desponta com 225 publicações, representando quase metade da produção científica global sobre o tema. A presença de universidades e centros de pesquisa renomados, como a Harvard University e o National Institute of Mental Health (NIMH), também contribui para essa liderança.

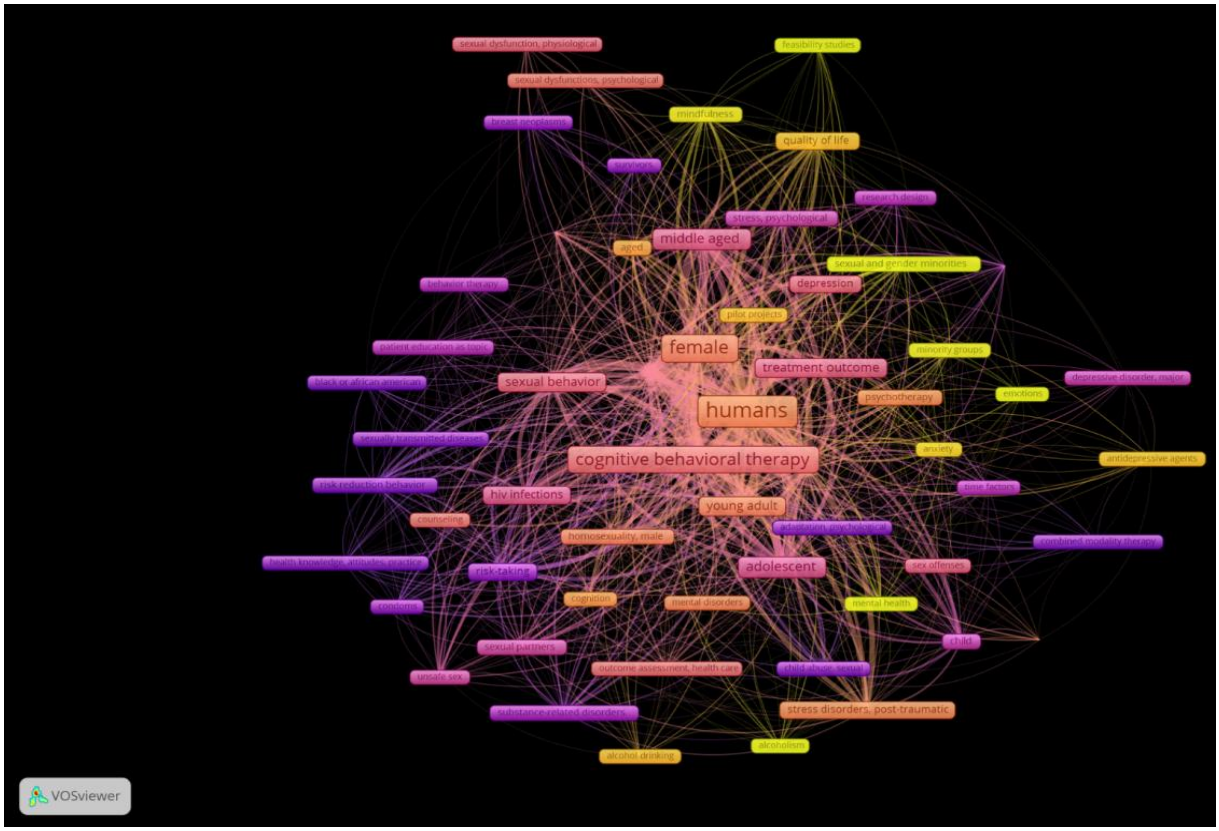
O Reino Unido aparece em segundo lugar, com 85 publicações, refletindo a excelência acadêmica e o histórico de investimento em pesquisas interdisciplinares no campo da saúde mental. Instituições como a University of Oxford e o King's College London são conhecidas por suas contribuições pioneiras em psicologia e terapias comportamentais, o que explica a relevância do país nessa área. A Alemanha, com 56 publicações, e a China, com 45, ocupam posições destacadas, indicando um interesse crescente no tema. O Brasil, com 38 publicações, e a Romênia, com 35, também apresentaram contribuições significativas, embora em menor volume. Por outro lado, o Canadá, com apenas 19 publicações, apresentou a menor representatividade entre os países analisados.

Rede Temática de Palavras-Chave

A avaliação da nuvem de palavras-chave destacou os temas centrais e suas conexões no âmbito da saúde mental e das terapias comportamentais, conforme ilustrado na Figura 4. A identificação do padrão temático mostrou uma ênfase evidente em assuntos ligados à saúde mental e comportamental, estabelecendo relações sólidas entre elementos psicológicos, terapêuticos e demográficos. Entre os tópicos principais discutidos, sobressaem-se distúrbios mentais como depressão e estresse pós-traumático, bem como problemas ligados a disfunções sexuais e suas consequências em variadas idades e gêneros. A relevância da "terapia cognitivo-comportamental" e sua conexão com os "resultados do tratamento" sublinharam a importância fundamental dessa abordagem como o foco principal das intervenções terapêuticas.

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v37.1285

Figura 4 - Distribuição Temática e Conexões de Palavras-Chave



Fonte: Autores, 2025.

As palavras mais frequentes, tais como "humanos", "feminino", "terapia cognitivo-comportamental", "jovem adulto" e "adolescente", sublinham a importância de aspectos demográficos e intervenções terapêuticas na literatura acadêmica. A nuvem de palavras foi organizada em diversos núcleos temáticos, representados por cores, espelhando a frequência e a presença conjunta dos termos na produção literária.

Esses núcleos foram estabelecidos com base nas relações entre os conceitos mais frequentes, destacando agrupamentos que simbolizam campos específicos de estudo na utilização da TCC na saúde sexual. O núcleo laranja compilou termos como "saúde mental", "terapia cognitivo-comportamental" e "jovem adulto", evidenciando a conexão da TCC com o tratamento de distúrbios psicológicos que impactam a saúde sexual, particularmente em grupos mais novos. O núcleo roxo enfatizou termos como "comportamento sexual", "infecções por HIV" e "assunção de riscos", indicando uma ênfase em intervenções focadas na alteração de padrões comportamentais de risco.

Por outro lado, o núcleo amarelo, que incluiu termos como "qualidade de vida", "grupos minoritários" e "minorias sexuais e de gênero", destacou o uso da TCC para auxiliar populações em situação de vulnerabilidade. Finalmente, o núcleo rosa reuniu conceitos como "Transtorno Depressivo Maior" e "Agentes Antidepressivos", enfatizando a conexão entre saúde mental e problemas sexuais. Essa classificação temática possibilita entender a utilização da TCC em variados cenários da saúde sexual, apontando tendências predominantes e possíveis lacunas na literatura.

A frequência e o tamanho das palavras na nuvem evidenciaram sua relevância temática, com termos mais extensos, simbolizando conceitos mais debatidos, como "terapia cognitivo-comportamental" e "resultados do tratamento". As ligações entre os *clusters* evidenciaram a inter-relação entre a saúde mental e os aspectos comportamentais, como a conexão entre "comportamento sexual" e infecções pelo HIV. Ademais, termos menos comuns, como "qualidade de vida" e "grupos minoritários", revelaram lacunas na literatura e campos promissores para estudos futuros.

A disposição visual da nuvem, com agrupamentos claramente estabelecidos, auxiliou na detecção de conexões temáticas e proporcionou uma visão completa das interações entre os conceitos. Em resumo, a avaliação evidenciou uma estrutura sólida e coesa, ressaltando temas principais, relações relevantes e possibilidades para o progresso na área da saúde mental e das terapias comportamentais.

Tendências Emergentes

A análise das tendências emergentes na aplicação da TCC na saúde sexual foi realizada a partir das palavras-chave e dos artigos selecionados, permitindo uma análise crítica que identificou os principais temas em ascensão, bem como os avanços e desafios associados a essa área de estudo (Tabela 1).

A maior parte dos estudos concentraram-se em disfunções sexuais, como disfunção erétil, baixo desejo sexual e anorgasmia, refletindo a relevância clínica dessas condições. A TCC, com sua capacidade de modificar padrões cognitivos e comportamentais, tem se mostrado eficaz, especialmente quando fatores psicológicos estão envolvidos. No entanto, essa ênfase pode indicar um viés na pesquisa, com pouca atenção a grupos marginalizados e a perspectivas culturais diversas, apontando para a necessidade de uma abordagem mais inclusiva.

Além das disfunções sexuais, observou-se uma expansão da TCC para questões emocionais e psicológicas, como ansiedade sexual, imagem corporal negativa e trauma sexual. Intervenções baseadas em TCC para trauma sexual, por exemplo, têm demonstrado eficácia na redução de sintomas de estresse pós-traumático e na melhoria da intimidade sexual. Esse avanço reflete uma compreensão mais ampla da saúde sexual, que incorpora aspectos emocionais e relacionais.

A TCC individual continua sendo a abordagem mais utilizada, mas há um crescimento no uso de formatos grupais e *on-line*. A TCC *on-line*, em particular, surge como uma alternativa promissora para aumentar a acessibilidade, especialmente para populações com limitações geográficas ou estigma associado à busca por ajuda. A eficácia da TCC tem sido amplamente documentada, com melhorias em desfechos como satisfação sexual e redução de sintomas de ansiedade e depressão. No entanto, a eficácia varia conforme a condição e a população, com resultados menos consistentes em casos de trauma complexo ou comorbidades psiquiátricas graves.

Outra tendência relevante é a integração da TCC com outras estratégias, como *mindfulness* e farmacoterapia. A combinação da TCC com *mindfulness* tem se mostrado eficaz no tratamento de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, enquanto a combinação com farmacoterapia é promissora no tratamento de distúrbios depressivos e de ansiedade. No entanto, essa abordagem combinada enfrenta desafios, como a necessidade de coordenação entre profissionais e a personalização do tratamento.

Tabela 1 – Temas Emergentes na Aplicação da Terapia Cognitivo-Comportamental na Saúde Sexual

Tendência	Descrição	Desafios e Limitações	Exemplos de Intervenção	População Alvo
Foco em Disfunções Sexuais	Aborda disfunção erétil, desejo sexual hipoativo e anorgasmia.	Pouca investigação sobre grupos marginalizados e diversidade cultural.	Programas de TCC para disfunção erétil e desejo sexual hipoativo.	Homens com disfunção erétil, mulheres com desejo sexual hipoativo, casais.
Expansão para Questões Emocionais	TCC aplicada à ansiedade sexual, imagem corporal negativa e trauma sexual.	Resultados variáveis em populações com trauma complexo e comorbidades psiquiátricas.	Protocolos baseados em TCC para vítimas de abuso sexual.	Mulheres vítimas de violência, população LGBTQIAPN+, pessoas com dismorfia corporal.
Atendimento a Grupos Específicos	Foco crescente em mulheres pós-menopáusicas, pessoas com doenças crônicas e casais.	Falta de estudos longitudinais sobre eficácia e adesão.	Terapia de casal baseada em TCC para dificuldades sexuais.	Mulheres pós-menopausa, pessoas com doenças crônicas, casais.
Adoção de Formatos Alternativos	Crescente uso de TCC em formatos grupais e *on-line*.	Necessidade de validação da eficácia em diferentes populações.	Programas de TCC *on-line* para tratamento de ansiedade sexual.	Pessoas com dificuldades de acesso a atendimento presencial.

Revista Brasileira de
Sexualidade Humana ISSN 2675-1194
DOI: https://doi.org/10.35919/rbsh.v37.1285

Tendência	Descrição	Desafios e Limitações	Exemplos de Intervenção	População Alvo
Integração com *Mindfulness*	Combinação da TCC com *mindfulness* para tratar ansiedade, depressão e traumas.	Exige treinamento especializado dos terapeutas.	Intervenções combinadas para melhora da regulação emocional na saúde sexual.	Pessoas com ansiedade, estresse pós-traumático, baixa autoestima sexual.
Combinação com Farmacoterapia	Uso da TCC com medicamentos para distúrbios depressivos e ansiosos.	Coordenação entre profissionais e personalização do tratamento são desafios.	Tratamentos combinados para depressão resistente e impacto na saúde sexual.	Pessoas com depressão grave, ansiedade generalizada, disfunções sexuais associadas a transtornos psiquiátricos.

Discussão

Esta pesquisa conduziu uma análise cienciométrica completa da literatura científica relacionada à utilização da TCC na saúde sexual, reconhecendo padrões, tendências emergentes e lacunas na literatura. Os achados indicaram um campo de estudo em crescimento, focado, principalmente, em disfunções sexuais, tais como disfunção erétil e desejo sexual reduzido, que foram a maioria dos estudos examinados. Este destaque evidencia a importância clínica desses problemas e a efetividade da TCC em alterar padrões cognitivos e comportamentais que perpetuam tais disfunções (Zwielewski *et al.*, 2024). Ademais, o aumento do foco em grupos específicos, como mulheres pós-menopáusicas e pessoas com enfermidades crônicas, evidencia a capacidade da TCC de se adaptar a diferentes contextos, intensificando sua capacidade como intervenção personalizada (Tamashiro *et al.*, 2024).

A ampliação da TCC para além das disfunções sexuais convencionais, tratando de temas como ansiedade sexual, autoimagem negativa e trauma sexual, é uma tendência promissora (Gonzales; Vizcaino, 2024). Esses tópicos, que representaram 25% das pesquisas, ressaltam a habilidade da TCC em lidar com questões emocionais e psicológicas que afetam a saúde sexual. Em particular, intervenções para traumas sexuais têm demonstrado eficácia na diminuição de sintomas de estresse pós-traumático e no aprimoramento da intimidade sexual, indicando que a TCC pode ser um recurso valioso para grupos com histórico de trauma (Paz; Araújo, 2022).

Em relação aos formatos de intervenção, a TCC individual ainda é a mais experimentada, contudo, o aumento de formatos em grupo e *on-line* sinaliza um progresso nas táticas de implementação. Em particular, a TCC *on-line* tem se mostrado uma opção viável para ampliar a acessibilidade e diminuir obstáculos ao tratamento, principalmente em grupos com restrições geográficas ou estigmas relacionados à procura por auxílio (Célem *et al.*, 2024). Essa tendência é uma resposta às necessidades atuais por intervenções adaptáveis e flexíveis.

A efetividade da TCC foi extensamente comprovada, com pesquisas indicando avanços notáveis em resultados como satisfação sexual, diminuição de sintomas de ansiedade e depressão, e elevação da autoconfiança. Contudo, a variação na eficácia de acordo com a condição e a população indica a demanda por estratégias mais customizadas e unificadas. Por exemplo, a integração da TCC com outras estratégias, como a *mindfulness* e a farmacoterapia, tem sido investigada como uma tática para melhorar os resultados, principalmente em situações que resistem ao tratamento tradicional (Linhares *et al.*, 2024).

Embora tenha havido progressos, a pesquisa revelou importantes lacunas na literatura, como a falta de estudos sobre grupos LGBTQIAPN+ e a utilização da TCC em variados contextos culturais. Isso indica a demanda por pesquisas futuras que aprofundem o entendimento da efetividade da TCC em grupos sub-representados e em variados contextos socioculturais. Ademais, a escassez de estudos longitudinais que examinem os impactos duradouros da TCC na saúde sexual é um obstáculo que precisa ser superado (Mendes, 2024).

Este estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas na interpretação de seus resultados. Inicialmente, a análise foi restrita a três bases de dados (PubMed, Scopus e Web of Science), o que pode ter resultado na não inclusão de estudos relevantes indexados em outras fontes. Ademais, a seleção de artigos publicados entre 2020 e 2024 pode ter limitado a incorporação de evidências anteriores, as quais poderiam contribuir para uma compreensão mais ampla do desenvolvimento histórico do campo. Observa-se também o predomínio de estudos publicados em língua inglesa, o que pode ter introduzido viés linguístico e cultural na análise dos resultados. Por fim, embora a abordagem cientométrica seja eficaz na identificação de padrões, redes e tendências da produção científica, ela não permite uma avaliação aprofundada da qualidade metodológica individual dos estudos incluídos, o que constitui uma limitação inerente a esse tipo de método.

Considerações finais

Conclui-se que a TCC é uma abordagem eficaz e versátil, com aplicações que vão desde o tratamento de disfunções sexuais até a abordagem de questões emocionais e psicológicas. A expansão para formatos *on-line* e a integração com outras abordagens terapêuticas refletem a adaptabilidade da TCC às demandas contemporâneas.

No entanto, a identificação de lacunas, como a escassez de pesquisas em populações LGBTQIAPN+ e contextos culturais diversos, aponta para a necessidade de estudos futuros que ampliem a compreensão da eficácia da TCC em grupos sub-representados. Além disso, pesquisas longitudinais são necessárias para avaliar os efeitos de longo prazo da TCC na saúde sexual. A análise dos dados sugere que há um foco significativo na população adulta e de gênero, enquanto a população idosa e LGBTQIAPN+ pode representar oportunidades para pesquisas futuras. A TCC, sendo uma abordagem versátil, pode ser explorada mais profundamente nessas áreas para oferecer intervenções mais inclusivas e eficazes.

Referências

AL-ABYADH, M. H. A.; HOANG, V. T. IA emocional: terapia cognitivo-comportamental para adolescentes com alguns transtornos de saúde mental. In: *IA emocional e interações humano-IA em redes sociais*. [S. l.]: Academic Press, 2024. p. 169-189. Disponível em: Acesso em: https://doi.org/10.1016/B978-0-443-19096-4.00001-8. Acesso em: 10 fev. 2026.

ALMEIDA, B. T. L.; ALMEIDA, T. S.; PUCCI, S. H. M. O uso da Terapia Cognitivo-Comportamental no Auxílio do Tratamento do Transtorno de Ansiedade: Uma Revisão Integrativa Nacional. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 6, p. 2165-2181, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14448. Acesso em: 10 fev. 2026.

AMNH, M.; MARTÍN, R.; HERNÁNDEZ, S.; TAKAHASHI, S. *Cognitive-behavioral therapy*. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/b978-0-323-91497-0.00206-x. Acesso em: 10 fev. 2026.

BEUKES, E. W. Critical issues in cognitive behavioural therapy (CBT) with gender and sexual minorities (GSMs). *The Cognitive Behaviour Therapist,* v. 15, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1017/s1754470x21000398. Acesso em: 10 fev. 2026.

BULULOI, A. S.; NEGOMIREANU, C.; DELCEA, C. Sexual dysfunction, mental illness and quality of life: a systematic review of the literature. *International Journal of Advanced Studies in Sexology,* 2022. Disponível em: https://doi.org/10.46388/ijass.2022.4.12. Acesso em: 10 fev. 2026.

CÉLEM, J. P. *et al.* Avanços no tratamento da depressão: eficácia de novos antidepressivos e abordagens psicoterapêuticas inovadoras. *Brazilian Journal of Health and Biological Science*, v. 1, n. 2, p. e65, 2024. Disponível em: Acesso em: https://bjhbs.com.br/index.php/bjhbs/article/view/65. Acesso em: 10 fev. 2026.

CESCO, E. Four aspects of the quality of life, the balance model and sexual disorders. *The Global Psychotherapist,* v. 3, n. 1, pp. 104-114, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.52982/lkj188. Acesso em: 10 fev.

2026.

GONZALES, M. E. C.; VIZCAINO, G. E. O. Efectividad de la terapia cognitivo conductual en mujeres víctimas de abuso sexual: una revisión sistemática. *Polo del Conocimiento*, v. 9, n. 10, p. 1545-1565, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.23857/pc.v8i5.5564. Acesso em: 10 fev. 2026.

HART, T.; NOOR, S. W.; VERNON, J. R. G.; ANTONY, M.; GARDNER, S.; O'CLEIRIGH, C. Integrated cognitive-behavioral therapy for social anxiety and HIV/STI prevention for gay and bisexual men: a pilot intervention trial. *HIV/STI Journal,* v. 21, p. 149-160, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.32920/25438453.v1. Acesso em: 10 fev. 2026.

LINHARES, A. C. M. *et al.* Intervenções psicossociais no tratamento da depressão resistente: uma revisão das abordagens terapêuticas combinadas. *Studies in Health Sciences*, v. 5, n. 4, p. e11895, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.54022/shsv5n4-035. Acesso em: 10 fev. 2026.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação,* v. 27, p. nd-nd, 1998. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200005. Acesso em: 10 fev. 2026.

MENDES, V. G. G. (309) Case report: sexual cognitive therapy for patients diagnosed with erectile dysfunction associated with obsessive compulsive disorder. *The Journal of Sexual Medicine*, v. 21, n. Supplement_6, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1093/jsxmed/qdae161.236. Acesso em: 10 fev. 2026.

PAZ, F. M.; ARAÚJO, N. A Terapia Cognitivo-Comportamental em pessoas com transtorno de estresse pós-traumático vítimas de abuso sexual na infância – uma revisão da literatura. Conecte-Se. *Revista Interdisciplinar de Extensão,* v. 6, n. 11, p. 34-50, 2022. Disponível em: https://periodicos.pucminas.br/conecte-se/article/view/27727. Acesso em: 10 fev. 2026.

PRIMA, N.; IQBAL, M.; AKBAR, M. Scientometric study: trends and patterns in global partnership research. *Jurnal Maksipreneur: Manajemen, Koperasi & Entrepreneurship,* v. 12, n. 1, p. 183, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.30588/jmp.v12i1.1071. Acesso em: 10 fev. 2026.

SHARIFIPOUR, F.; QADERI, K.; PEIGHAMBARDOOST, R.; ZAHEDIAN, M.; AZIZI, F.; FAAL SIAHKAL, S. Impact of cognitive-behavior therapy on sexual dysfunction of women in reproductive age: a systematic review. *International Journal of Sexual Health*, v. 36, n. 3, p. 287-301, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1080/19317611.2024.2360731. Acesso em: 10 fev. 2026.

TAMASHIRO, L. A. D.; JÚNIOR, J. M. S.; RENNÓ, J.; TURRI, J. A. O.; LINHARES, I. M.; BARACAT, E. C.; MELLO, N. R. Can cognitive behavioral therapy improve vasomotor symptoms and recurrent depression in postmenopausal women? *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 70, n. 7, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1806-9282.20231791. Acesso em: 10 fev. 2026.

ZAFFALON, N. G. *et al.* A influência da terapia cognitivo-comportamental no tratamento da ansiedade. *In*: *Jornada Científica dos Campos Gerais,* Anais *[…]*, v. 21, 2023. Disponível em: https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/2478/1075. Acesso em: 10 fev. 2026.

ZWIELEWSKI, G. *et al.* Protocolos de terapia cognitivo-comportamental para disfunções sexuais: revisão de escopo. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, v. 35, p. 1102, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.35919/rbsh.v35.1102. Acesso em: 10 fev. 2026.

Recebido em: 19/03/2025
Aprovado em: 03/02/2026